

1 – Matrimónio de Nossa Senhora e S. José

“Rejubilo de alegria no Senhor, e o meu espírito exulta no meu Deus, porque me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu num manto de triunfo. Como um noivo que cinge a fronte com o diadema, e como uma noiva que se adorna com as suas joias.” (Is 61, 10)

Na Bíblia, o casamento é memorial da Aliança do Senhor com o seu povo. Parte da cerimónia decorria à luz das estrelas, em memória da promessa de Deus a Abraão de uma descendência mais numerosa do que as estrelas do céu. O matrimónio era a festa da esperança: casando, os esposos como que diziam a Deus: “Eis-nos aqui, disponíveis para acolher o Messias.”

Maria e José, amando-se plenamente como esposos, cuidando um do outro, educando juntos o Filho de Deus, são o mais belo sinal deste amor de Deus-Esposo por cada um de nós. A sua virgindade perfeita reflete e aponta para esse amor maior.

Peçamos aos santos esposos Maria e José a graça de viver a nossa vocação com a alegria, a fidelidade e a confiança com que eles a viveram!

2 – Anunciação

“Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra.” (Lc 1, 38)

Maria nunca desejou nada senão a vontade de Deus. A vida, para Ela, era simples: o que Deus lhe oferecia, bom ou mau, agradável ou desagradável, Maria acolhia com confiança filial. *“Tu queres, Jesus? Eu também quero”*, dizia a jovem Chiara Badano durante a sua breve vida; e disseram todos os santos de todos os tempos.

Renunciando à sua vontade para fazer a vontade de Deus, Maria renunciou aos seus sonhos para realizar os sonhos de Deus. E como são infinitamente maiores e mais belos os sonhos de Deus! Na verdade, o Senhor nunca Se deixa vencer em generosidade. Saibamos entregar-nos todos a Ele, e Ele entregar-Se-á também todo a nós! Então veremos cumprida, como Maria, na nossa vida, a promessa do Senhor:

“Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam e estica bem as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas, porque vais expandir-te para a esquerda e para a direita. Os teus descendentes possuirão as nações, e povoarão cidades desertas.” (Is 54, 2-3)

3 – Visitação

“Naqueles dias, Maria partiu a toda a pressa para as montanhas, para uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.” (Lc 1, 39-40)

Quanto mais elevado o grau de santidade, mais baixo o grau de preocupação consigo mesmo. Maria, o cume da santidade, não dedicava um minuto do seu tempo a pensar em si. Confiando plenamente em Deus, Maria deixava ao Senhor o cuidado com a sua vida. *“Cuida das minhas coisas, e Eu cuidarei das tuas”*, dirá mais tarde Jesus a Santa Teresa de Ávila.

Assim, em vez de considerar o perigo que corria com a sua gravidez extraordinária, Maria pensou imediatamente em Isabel, a prima, grávida na sua velhice. Ela precisava de alguém que se alegrasse com ela e precisava de ajuda! Com simplicidade, Maria partiu para a servir.

No seio de Maria, Jesus ofereceu a paz e a alegria a Isabel e a toda a sua família. João Baptista, no seio de Isabel, saltou de alegria!

Servir como Maria é dar Jesus a todos. Peçamos à Virgem a graça de nos esquecermos de nós para oferecer o Senhor a quem nos rodeia, partilhando as suas alegrias e as suas dores.

4 – Anunciação a José

“José, filho de David, não tenhas receio em receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus.” (Mt 1, 20-21)

Perante a gravidez de Maria, José sofre. Também ele terá direito a participar da paixão do Senhor, antes ainda do seu nascimento! Quantos dias terá José agonizado? Neste grande santo, encontram-se simbolizados todos os nossos dilemas morais e éticos, como Igreja do Senhor. Procurar os caminhos de Deus, tão cheios de justiça como de misericórdia, é tarefa da Igreja e é tarefa de uma vida. E José não fugiu a ela!

Mas neste grande santo, também se encontra a resposta para os nossos dilemas: a confiança absoluta em Deus. Só quem Se abandona consegue adormecer. Pois foi em sonhos que o Senhor lhe respondeu! Diz o salmo 112/111 que o justo ***“não tem receio das más notícias; o seu coração está firme e confiante no Senhor.”***

Que S. José nos ensine a arte de adormecer no Coração de Deus, confiando em absoluto no seu amor por nós!

5 – Caminho de Belém

“José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.” (Lc 2, 4-5)

Deixar Nazaré quando Jesus estava quase a nascer parecia um absurdo aos olhos de todos... De todos, não: Maria e José, que nunca duvidaram da bondade de Deus, sabiam que o acaso não existe; e que os imprevistos da vida são simplesmente a oportunidade que Deus nos dá de continuarmos a dizer “sim”, um “sim” alegre e consciente de quem Se entrega sem reservas.

Ao chegar a Belém, e percebendo que Jesus estava prestes a nascer, José afadigou-se a bater às portas, pedindo humildemente um abrigo para Maria e o bebé. Cada “não” que recebia fortalecia no seu coração o “sim” dado ao Senhor. Sem nunca desesperar, mas sem nunca baixar os braços, José cumpriu na sua vida a Palavra da Escritura que diz:

“Não entrarei na minha tenda nem me deitarei no meu leito de descanso, não deixarei dormir os meus olhos nem descansar as minhas pálpebras, enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma morada para o Deus poderoso de Jacob.” (Sl 132/131)

Que como José, também nós saibamos dizer “sim” ao esforço diário de procurar, no nosso coração, na nossa vida, na nossa família, no nosso mundo, um lugar para Ele.

6 – Nascimento de Jesus

“E Deus encarnou, e habitou entre nós.” (Jo 1, 14)

Contemplar o presépio é levantar a ponta do véu que cobre o mistério insondável do amor de Deus. Como pode o Senhor amar-nos assim? Como pode o Senhor aceitar deixar o seu trono de glória, para Se deitar nas palhinhas de um estábulo?

“E quando ali se encontravam, completaram-se os dias de Ela dar à luz, e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar na hospedaria.” (Lc 2, 6-7)

Hoje, como então, Deus só deseja habitar entre nós. Hoje, como então, não importa a qualidade da palha, a solidez da gruta ou o frio da noite: Jesus apenas precisa de uma porta aberta e um espaço vazio. Estará o nosso coração, tão miserável como os estábulos de Belém, disponível para O acolher? Peçamos à Virgem Mãe que prepare em nós um berço para o seu Menino, como preparou em Belém.

7 – Anunciação aos pastores

“Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»” (Lc 2, 8-12)

Os pastores viviam fora dos muros da cidade, desprezados e ignorados pelo restante povo. Os pastores não tinham casas confortáveis, cheiravam mal e não conheciam as regras da religião. Eram os últimos dos últimos, os pobres dos pobres. Porquê então o anúncio dos anjos aos pastores? Não podiam os anjos ter antes cantado sobre as casas dos fariseus e dos escribas? Porque Jesus veio para aqueles que precisam de salvação. Enquanto não percebermos que vivemos fora dos muros da cidade de Deus, que cheiramos mal e que estamos longe da verdadeira religião; enquanto não nos sentirmos desconfortáveis nos nossos abrigos; enquanto não nos colocarmos no último lugar, não precisaremos de um Salvador.

Peçamos ao Senhor a graça de ver a nossa grande miséria, para podermos acolher a sua imensa misericórdia.

8 – Circuncisão de Jesus

“Quando se completaram os oito dias, para a circuncisão do Menino, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno.” (Lc 2, 21)

José fora encarregado pelo anjo de dar o nome ao Menino. Na cultura judaica dar o nome significava dar a filiação, dar a linhagem, inserir na História. José tornou-se, assim, verdadeiro pai de Jesus, não segundo a carne, mas em virtude do poder do matrimónio com Maria.

A circuncisão é a marca física, carnal, da aliança de Deus com Abraão e toda a sua descendência. Circuncidado, recebendo o seu nome do seu pai José, descendente de David, Jesus pertence plenamente à História do seu povo, à História do seu pecado, da sua pobreza, da sua dor. Diz S. Paulo: *“Aquele que não havia conhecido o pecado, Deus O fez pecado por nós...”* (2Cor 5, 21) A encarnação não podia ter sido mais completa!

Peçamos a Maria e a José a graça de pertencer também à sua sagrada família, como irmãos de Jesus, que por amor, Se quis fazer um de nós!

9 – Apresentação no Templo

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, levaram o Menino a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor. Ora vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava com ele. Movido pelo Espírito, veio ao Templo quando os pais trouxeram o Menino Jesus. Simeão tomou-O nos braços e bendisse a Deus, dizendo: «Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque os meus olhos viram a Salvação!» Havia também uma profetiza, Ana, de idade muito avançada. Não se afastava do Templo, servindo a Deus dia e noite, com jejuns e orações. Chegando naquela mesma hora, louvava também ela a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.” (Lc 2, 22-38)

Simeão e Ana eram dois velhinhos, mas tinham um coração de criança: em vez de viverem da nostalgia do passado, viviam na esperança do futuro! Durante uma vida inteira, Simeão e Ana esperaram o cumprimento da promessa do Senhor. Não era uma espera vã: era uma espera feita de oração, jejum, penitência, caridade. Simeão e Ana iam ao Templo todos os dias.

Assim, quando Jesus passou por eles, escondido ao colo de Maria, Simeão e Ana, com o coração purificado pela espera, pelas lágrimas e pelo amor, foram capazes de O reconhecer.

Peçamos ao Senhor o dom da esperança no meio das tribulações desta vida. Não tenhamos medo de esperar uma vida inteira! Que também nós, como Simeão e Ana, saibamos estar atentos, em oração e caridade, ao Senhor que passa.

10 – Chegada dos magos

“Os magos puseram-se a caminho. E a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o Menino, parou. Ao ver a estrela, sentiram imensa alegria; e entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-n’O.” (Mt 2, 9-11)

Não descobriremos a estrela que brilha para nós enquanto não levantarmos os olhos das coisas rasteiras; não seremos capazes de a seguir enquanto não caminharmos de noite; não nos poremos a caminho enquanto não deixarmos para trás o conforto dos nossos palácios interiores; e não abriremos o caminho que nos leva ao Presépio enquanto não dermos um passo após o outro, fazendo a vontade de Deus com simplicidade, gesto a gesto, dia a dia. É aquilo a que Chiara Petrillo, que deu a vida por amor em 2011, chamava de “os pequenos passos possíveis” – sendo fiéis no pouco, seremos um dia fiéis no muito (Mt 25, 23).

Peçamos ao Senhor a graça de nos pormos hoje mesmo a caminho, como todo o povo bíblico, para O podermos adorar!

11 – Fuga e regresso do Egipto

“O anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe, foge para o Egipto e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o Menino para O matar.» E ele levantou-se de noite, tomou o Menino e sua mãe e partiu para o Egipto, permanecendo ali até à morte de Herodes.” (Mt 2, 13-15)

O Natal não é um tempo de romantismos ingénuos. O nascimento de Jesus, capaz de dividir a História em duas, dividiu também os homens. Ninguém pode ficar indiferente a este Amor que se faz Homem! **“Quem não está**

comigo, está contra Mim, e quem não junta comigo, dispersa” (Mt 12, 30) Hoje, como ontem, os Herodes deste mundo continuam a perseguir Jesus nos cristãos e nos valores cristãos sobre os quais se edificaram as sociedades modernas.

Longe de nascer burguês, Jesus fez-Se pobre, estrangeiro, refugiado. Último dos últimos, pobre dos pobres. Era preciso que a encarnação fosse completa, e ninguém, ninguém mesmo, se sentisse excluído do amor de Deus.

José obedeceu prontamente à Palavra de Deus, como sempre. Sem esperar pela manhã, levantou-se e fugiu durante a noite.

Peçamos ao Senhor a graça da prontidão, para podermos cumprir a sua vontade, sem regatear valores, mesmo na noite mais escura da nossa vida!

12 – Santos Inocentes

“Então Herodes mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o seu território, de idade de dois anos para baixo, conforme o tempo que tinha inquirido dos magos.” (Mt 2, 16)

Não há nada que dê maior prazer a Satanás que a morte de inocentes. Nas religiões antigas, que o judaísmo veio denunciar logo com Abraão, sacrificavam-se as crianças aos deuses, derramando o seu sangue sobre altares pagãos. Hoje não é diferente: o aborto generalizado, as guerras, as perseguições religiosas e a destruição da inocência infantil através da TV, dos jogos de computador e da moda indecente continuam a fazer derramar sangue infantil, para deleite do demónio.

Peçamos ao Senhor perdão para os crimes da nossa era, e supliquemos-Lhe que apresse a sua vinda gloriosa!

13 – Jesus entre os doutores

“Três dias depois, encontraram Jesus no Templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos O ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao ver Jesus, seus pais ficaram assombrados e sua mãe disse-Lhe: «Filho, porque nos fizestes isto? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que estava em casa de meu Pai?»” (Lc 2, 48-49)

A Casa do Pai, a vontade do Pai, o Reino do Pai - eis o que ocupou sempre o primeiro lugar na vida de Jesus! O Natal trouxe-nos esta grande novidade: Deus é nosso Pai! Jesus tornou-Se filho do Homem, para que o Homem pudesse tornar-se filho de Deus.

Maria e José ensinaram Jesus a rezar desde muito pequenino. Fizeram-no certamente com palavras dos salmos e dos profetas, invocando o Deus de Israel, o Deus de Abraão, o Criador do Universo. Mas Jesus, desde muito pequenino também, ensinou Maria e José a chamar a Deus “Pai”. Jesus nunca utilizou outra palavra na sua intimidade de oração, nem certamente no seu diálogo em família. Maria e José descobriram no seu Filho o rosto do Pai, segundo as palavras de Jesus: **“Quem Me vê, vê o Pai.”** (Jo 14, 9)

Ensinemos hoje também os nossos filhos a tratar a Deus por Pai. E peçamos ao Pai a graça de Lhe dar sempre, sempre, o primeiro lugar!

14 – A vida oculta de Jesus em Nazaré

“Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.” (Lc 2, 51-52)

A Sagrada Família é sobre a Terra o espelho mais belo da Família Divina, a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Os laços totalmente puros, totalmente amorosos, que uniram José, Maria e Jesus, são reflexos luminosos dos laços que unem as Três Pessoas Divinas. Na Trindade, como na Sagrada Família, cada Pessoa vive para a outra, procura a felicidade da outra, entrega-Se à outra, esquece-Se de Si para dar a Vida à outra.

Que as nossas famílias aprendam com a Sagrada Família a ser reflexo da luz divina! Que as nossas famílias saibam amar, ser fiéis, servir, acolher e guardar a vida!

“Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecem em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.” (Col 3, 18-21)

HINO FINAL – (1Jo 4, 9-11.19)

*“Deus enviou o seu Filho Unigénito,
para que, por Ele, tenhamos a vida.*

*É nisto que consiste o amor:
não fomos nós que amámos a Deus,
mas foi Ele mesmo que nos amou*

*e enviou o seu Filho
como vítima de expiação pelos nossos pecados.*

*Caríssimos, se Deus nos amou assim,
também nós devemos amar-nos uns aos outros.
Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro. “*